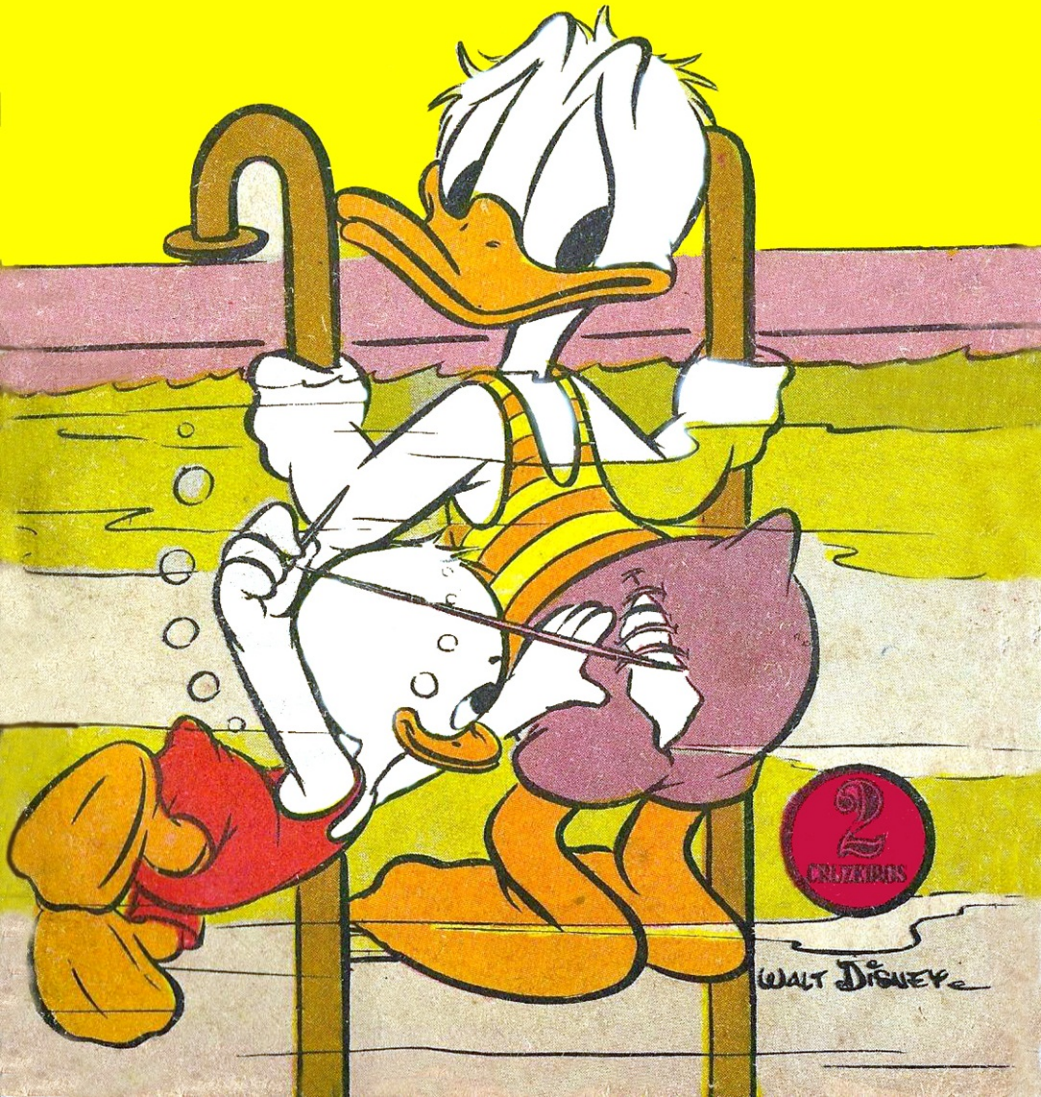


16 DE SETEMBRO
ANO III N.º 45

Pato Donald

REVISTA SEMANAL DE WALT DISNEY



WALT DISNEY

O lobinho FEROZ

POR WALT DISNEY

O LÔBO FERROZ VIU NO JORNAL UM ANÚNCIO PEDINDO UMA AMA-SÊCA. O ENDERÊÇO ERA O DA CASA DOS PORQUINHOS. NÃO É PRECISO DIZER QUE O LÔBO FOI VOANDO...



MICKEY e o menino prodígio

por
WALT DISNEY

ESQUÁLIDUS, DE TANTA ESTREPOLIA QUE ANDOU FAZENDO, ESTÁ SENDO PROCESSADO. ESQUÁLIDUS AFIRMA QUE CONVERSOU COM UM CACHORRO... O PROMOTOR DUVIDA MAS... É MELHOR QUE VOCÊS VEJAM.

O PRIMEIRO MINUTO



O promotor exibiu fotografias do acusado conversando com um cachorro. — Continuará o processo.

O SENHOR PODERÁ PROVAR AQUI MESMO QUE CONVERSA COM OS ANIMAIS.

SIM!

APRESENTO-LHE ÊSTE MASTIM QUE TRABALHA NA POLÍCIA.

BUP, BERP, BARP, BUAP?

BUR, BERLU, BUOP!

DISSE-ME QUE SE CHAMA JORGE, É CORINTIANO E ESTÁ RESFRIADO!

DEMONSTRAREI A INSANIDADE DO ACUSADO PASSANDO ÊSTE FILME QUE MOSTRA ALGUMAS DE SUAS LOUCURAS.

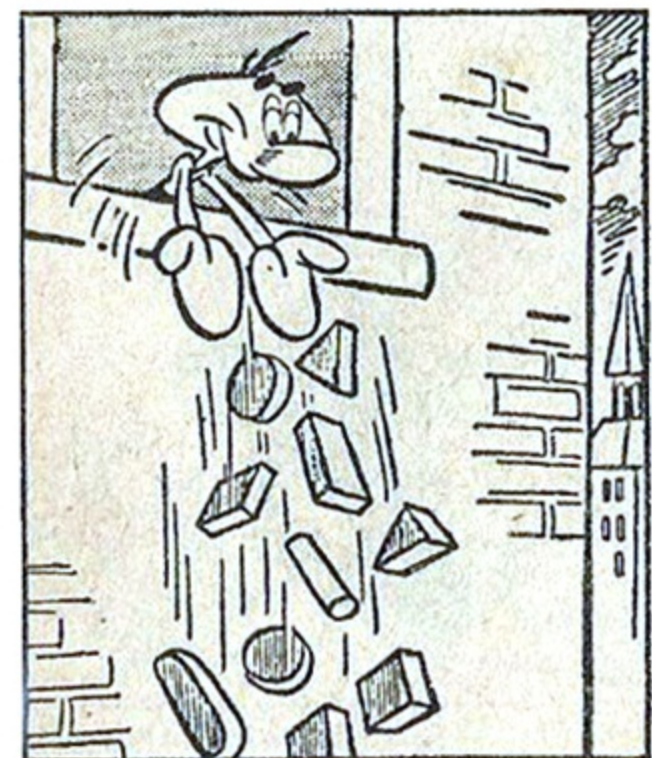
SÓ UM LOUCO COME CASCAS DE BANANA E ATIRA A POLPA!

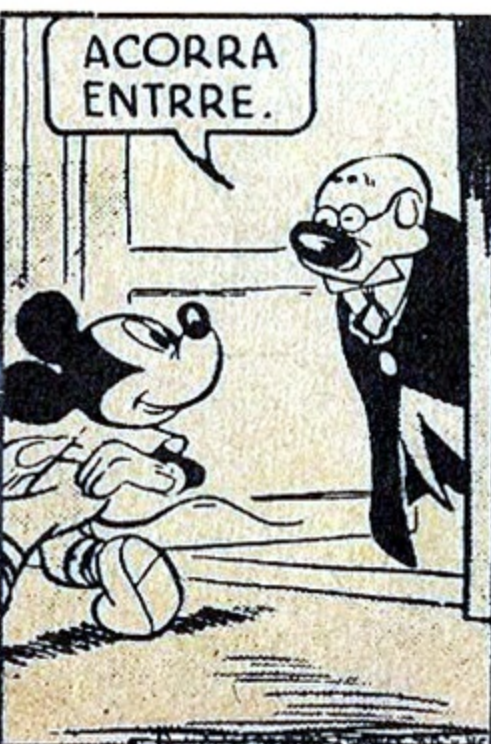
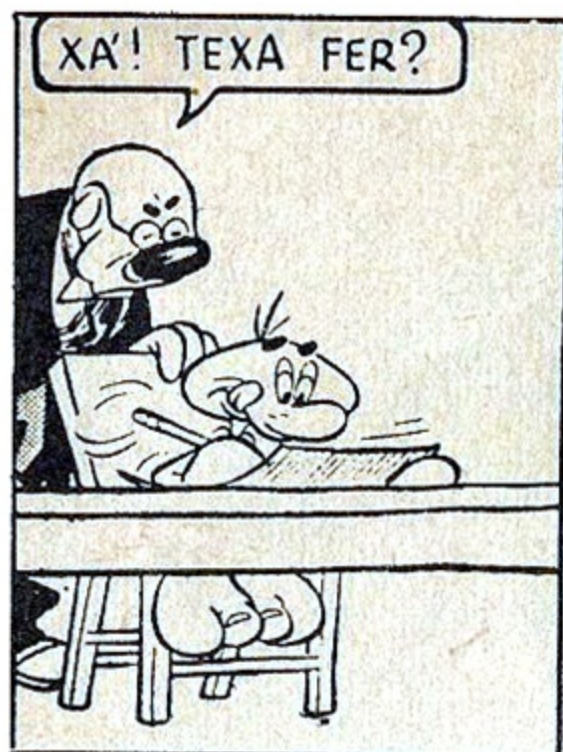
ÁÍ O TÊM FAZENDO-SE DE INCUBADORA! NÃO É UM DISPARATE?

SÓ UM LOUCO ATRAVESSA UMA RUA DORMINDO!

SENHOR JUIZ: PERMITA APRESENTAR-LHE AGORA O DR. FRANZ CHUCRU-TE, O MAIS FAMOSO PSIQUIATRA.







O Pato Donald

Direção de Jeronimo Monteiro

Publicação semanal da
EDITORA ABRIL LTDA.

Rua João Adolfo, 118 - 9.º

SÃO PAULO

Distribuidor para todo o Brasil

Fernando Chinaglia

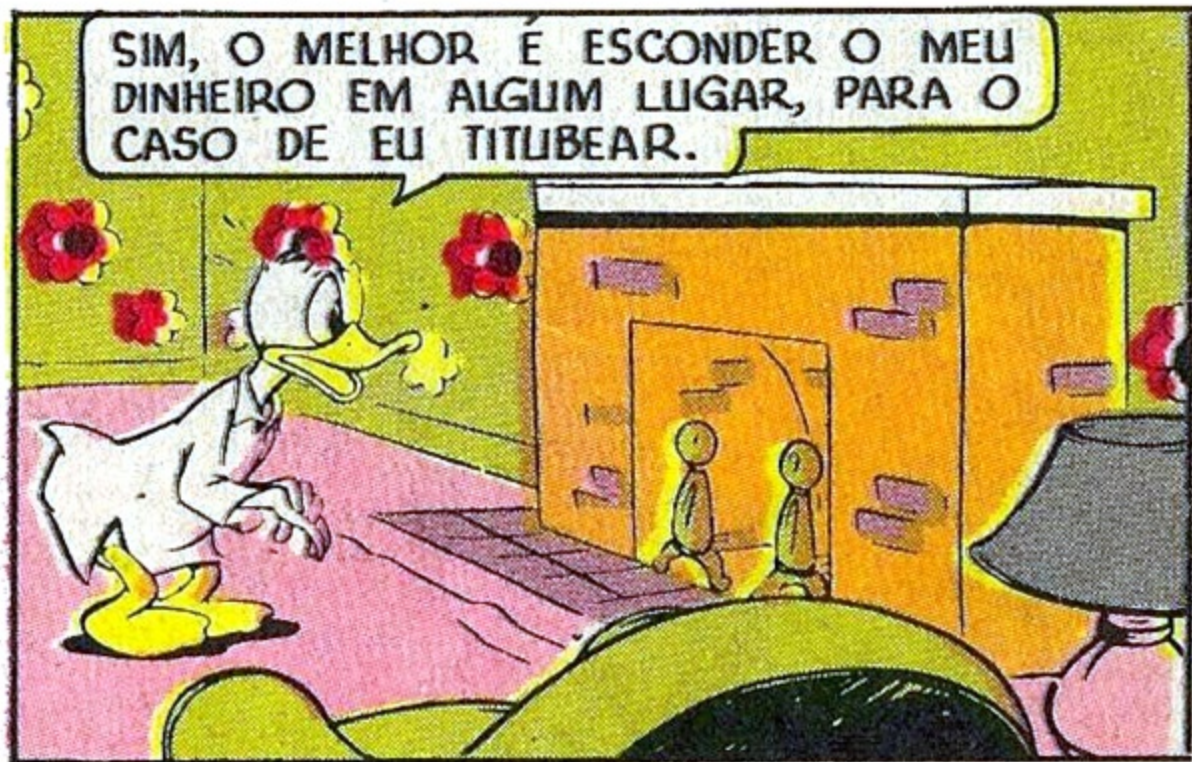
Av. Presidente Vargas, 502 - Rio

Número Avulso: Cr\$ 2,00

Todos os direitos reservados

Ação entre amigos

WALT DISNEY







POSSO ATÉ SER PRÊSO!
AHH, MEU DEUS!

EI, TIO! ESTAMOS
AQUI...



AH! ERAM VOCÊS! POR UM
MOMENTO PENSEI QUE FÔSSE
ALGUM COBRADOR...

NÃO VIEMOS
COBRAR, MAS
VENDER...



UM MOMENTO! ANTES DE TUDO,
VOU DAR-LHES UMA TRISTE
NOTÍCIA!



ESTOU ARRUINADO! NÃO
TENHO MAIS UM CENTAVO
NEM ONDE CAIR MORTO!



OOH! QUE SERÁ
DE MIM AGORA?

SUA SORTE
PODE MUDAR,
TIO!...



SORTE? VOCÊS
NÃO VÊEM QUE
EU "TÔ SORTE"?

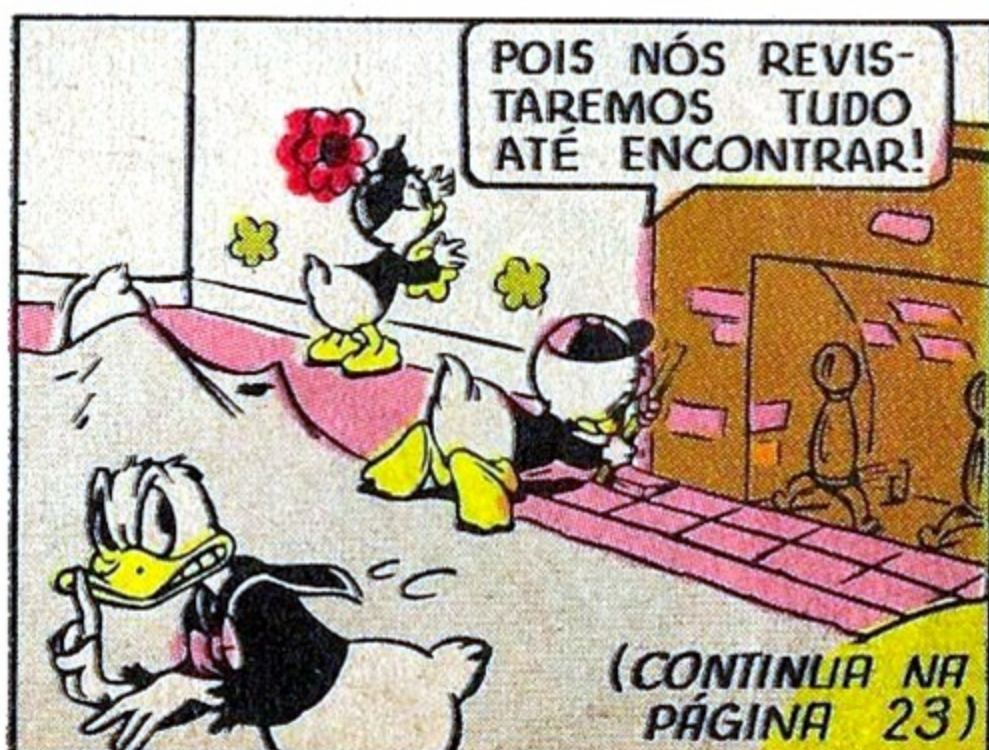
SE ÊLE ESTA' TÃO
MAL, COMO É QUE
AINDA SOLTA PIADAS?



COM ISTO SUA SORTE
PODE MUDAR!



O SENHOR PODE SER O FELIZ
POSSUIDOR DO NÚMERO QUE
SAIRA' PREMIADO COM
UM PIANO!



COMPADRE COELHO NA TERRA DO REI LEITÃO

por
WALT DISNEY

O COMPADRE COELHO VAI PARAR NUMA TERRA ESQUISITA. ENQUANTO TODOS PENSAM QUE ÉLE MORREU, O COELHO É ATACADO POR SUA MAJESTADE, O LEITÃO, PORQUE TREPOU NUMA ÁRVORE QUE DÁ PRESUNTOS...

A CULPA FOI SUA, MAJESTADE!



ATERRISSEI BEM!



OH! NÃO POSSO SAIR! E O PIOR É QUE ÉLE ESTA' FUGINDO!



TRATE DE ALCANÇÁ-LO E PRENDÊ-LO!

QUE GANHAREI?



TÔDA A ÁRVORE DOS PRESUNTOS. PROMETO-LHE POR MINHA HONRA!



LOGO, ANTES QUE ÉLE ESCAPE!

FEITO, ENTÃO! MINHA RECOMPENSA SERÁ A ÁRVORE DOS PRESUNTOS!



E O PASSARÃO VAI AO ENCALÇO DO COMPADRE COELHO.



ALTO LÁ, EM NOME DA LEI, LADRÃO!

SE VOCÊ SE APROXIMA, DOU-LHE UMA REMADA!



AH! NÃO LIGA, É? POIS ENTÃO LÁ VAI!



MAS O BOTE ESTÁ QUASE
AFUNDANDO...



... PELA VELOCIDADE
COM QUE VAI...



UFA! QUE
CALOR!



VOCÊ NÃO
ESCAPARÁ,
LADRÃO!



PUXA! ATÉ PARECE QUE
ESTOU DOMANDO CAVALO!



E COMO UM
BOM DOMADOR,
VOU USAR O
LAÇO!



APANHEI - TE,
CAVAQUINHO,
DIGO, PASSA-
RINHO! AGORA
ATIRO A ÂNCORA...
E PRONTO!

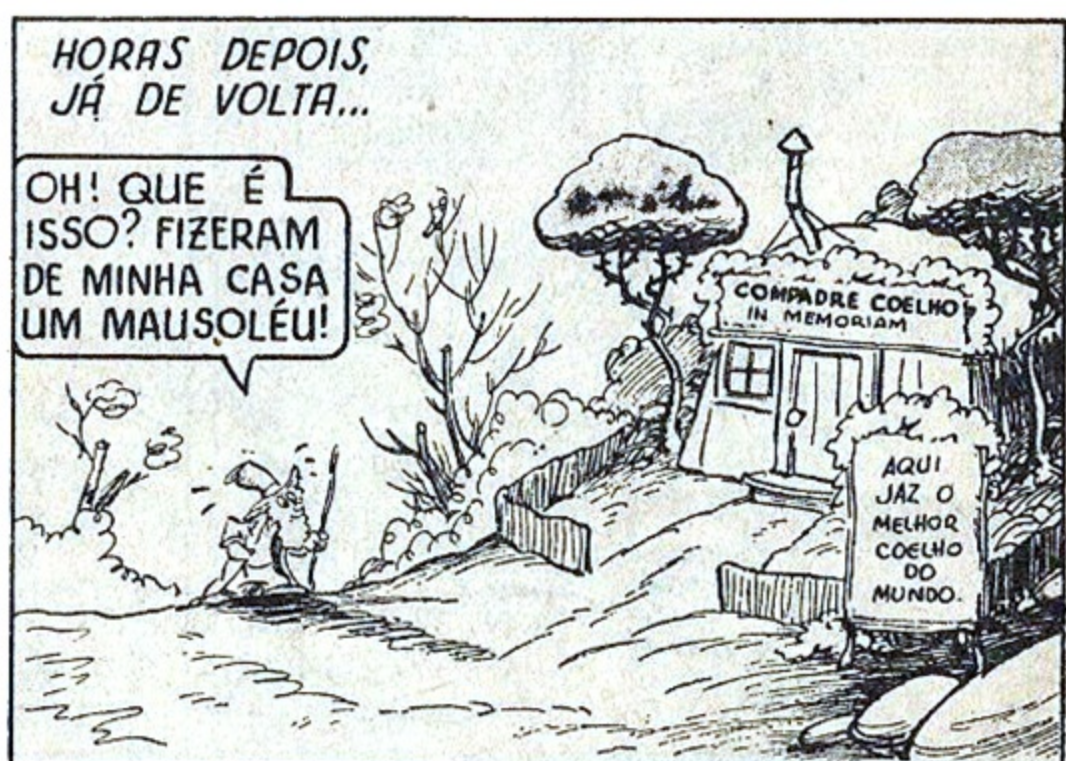


PASSE BEM, PASSARÃO!
LEMBRANÇAS AO REI
LEITÃO!



E AGORA, VOLTEMOS
PARA A TERRINHA
DE ONDE EM MA'
HORA SAÍ!







MICKEY NO VALE FELIZ

POR WALT DISNEY

AQUI ESTAMOS NUM VALE ONDE
TODO MUNDO É FELIZ...

COMO ISTO É
BOM! NÃO SOU
EU SÓ QUEM
DIZ...

MEU DEUS DO CÉU,
MAS QUE VALE FELIZ!

SE NÃO SABE
ONDE TEM O SEU NARIZ,
VENHA ENTÃO VIVER
AQUI NO VALE FELIZ!

PIRETA ERGUE
O GARFO PARA
TIRAR PALHA...

AAII!

ESTA SERIA A REAÇÃO DE
DONALD... NOUTRO LUGAR.

PEDAÇO DE ASNO!
QUADRÚPEDE! NÃO
ENXERGA?

MAS, NO VALE FELIZ, É ASSIM...

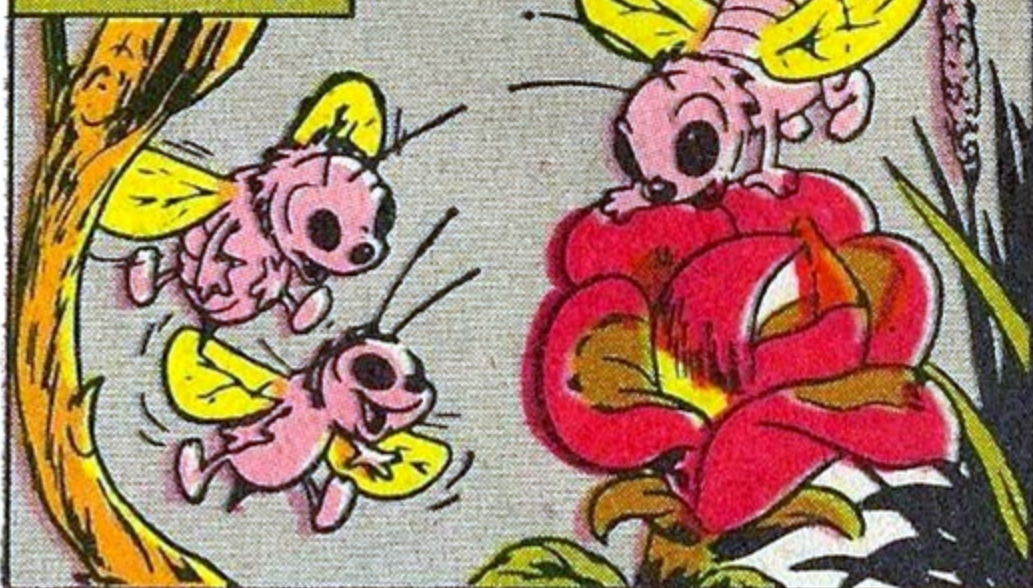
A CULPA FOI
MINHA, POR
FICAR ALI!

NADA DISSO! É
MINHA!

ALI, ATÉ AS AVES SE DIVERTEM
COM OS ESPANTALHOS.



AS ÁBELHAS ES-
VORCAM ALE-
GREMENTE.



A RAZÃO DE TÔDA ESSA
FELICIDADE É QUE, NO
ALTO DE UMA COLINA,
ONDE SE ERGUE UM
FORMOSO CASTELO...



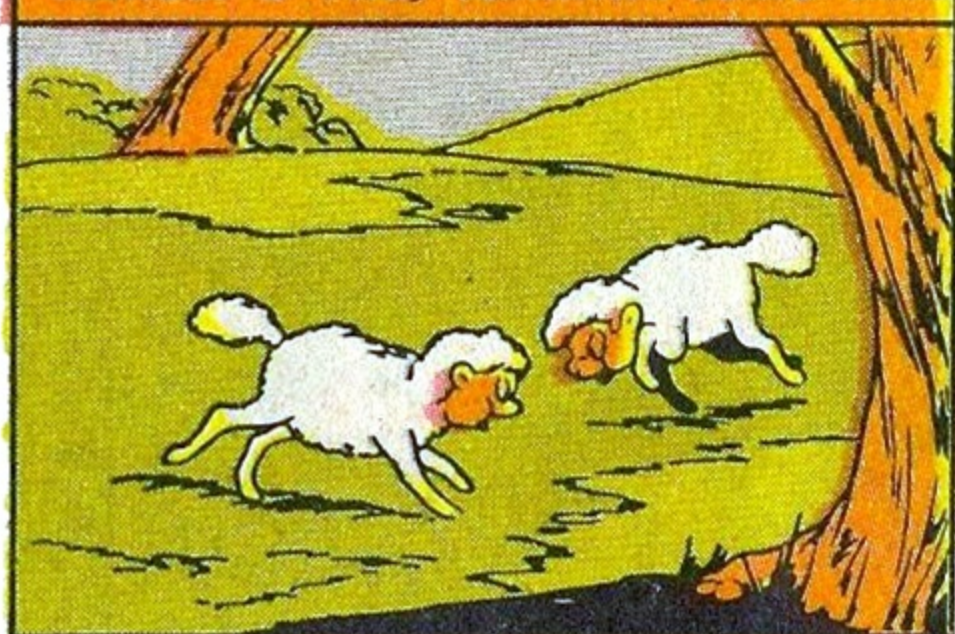
... EXISTE UMA CURIOSA HARPA DE
OURO QUE TOCA E CANTA...



... E CUJO SOM, ESPARZINDO-SE PELO
VALE, SEMEIA A FELICIDADE.



PORÉM AQUELA HARMONIA, TOLE-
RÂNCIA E PAZ, TERMINA CERTO DIA...



... PORQUE ALGO DE TERRÍVEL
SUCEDEU!



OH! QUE
ACONTECEU?

NÃO... NÃO
SEI!

OLHE ALI,
MICKEY!







WALT DISNEY apresenta: **O CASO DA PLANTA FALANTE** (Uma trapalhada de Donald e seus sobrinhos)

CHEGARA, afinal, o esperado tempo das férias. Donald estava todo satisfeito.

— Meninos! Preparar! Vamos para as montanhas! Nada como férias nas montanhas!

— Mas, titio! Nós não íamos para a praia?

— Íamos?

— Foi o que o senhor disse. Férias na praia.

— Eu disse? Bem. Então, está resolvido. Vamos para as montanhas.

No dia seguinte, Donald e seus três sobrinhos saltavam do avião no aeroporto das Montanhas e em seguida se metiam num carro, a caminho do hotel recomendado pelo folheto dos turistas.

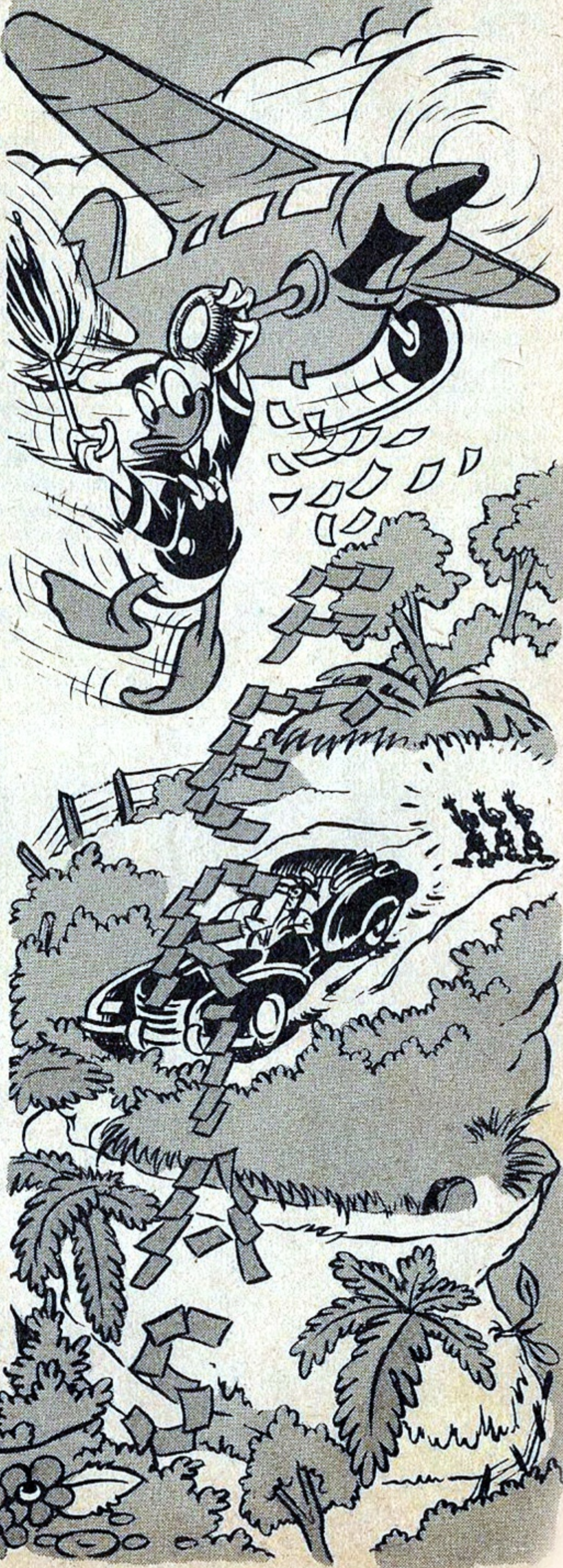
O hotel era mesmo bom. Tudo de primeira. Tinha até automóvel à disposição dos hóspedes para visitar os arredores. E, depois do indispensável descanso, os quatro, munidos de um guia dos caminhos da Montanha, lá se foram, no automóvel. Viram paisagens bonitas, florestas magníficas, precipícios impressionantes, cachoeiras deslumbrantes. Foi diante de uma dessas cachoeiras que eles desceram do carro, para apreciar melhor o panorama. Depois, puseram-se em marcha novamente e ao chegarem a uma encruzilhada de onde saíam nada menos de quatro estradas, Donald quis consultar o guia, e não o encontrou mais. E então, saiu aquela discussão braba. Donald acusou os sobrinhos de terem perdido o guia, mas eles afirmaram que não, que nem tinham pegado naquilo.

— E' sempre assim! — esbravejou Donald. Tudo desaparece! E ninguém pegou, ninguém sabe, ninguém viu, ninguém foi!

— Calma, tio... aí vem um velhote. Podemos perguntar.

O velhote vinha aproximando-se, pela estrada do centro. Trazia nos braços, com todo cuidado, um embrulho de onde saíam vigorosas folhas verdes. Eles chamaram-no e o velhote se aproximou.

(Continua na página 22)





TRÊS PERSONAGENS NA CÔRTE DE DNA. LENIRA

VAMOS então, Pateta!

— Não sei, Mickey... Será que vão deixar a gente entrar?

— Ora, deixe de ser bôbo! Não vê que a reportagem tem que sair? É a nossa primeira reportagem, "seu", a primeira!...

— Eu sei Donald. Mas é que eu não quero fazer fiasco logo na primeira... Imagine se eu não fizer o meu serviço direito!

Mas acabaram indo ao IV Congresso de Escritores Infanto-Juvenis. Sede: Biblioteca Infantil de

São Paulo, dirigida por Dna. Lenira Fracaroli, a campeã das bibliotecas infantis. Logo que chegaram, encontraram Zezé e Tatá, rateando por lá. Donald que estava encarregado das fotografias foi batendo as chapas. O pessoal assim que percebia a presença da Disneyflex (a marca da máquina), arrumava o topetinho da cabeleira, aprumava o peito e fazia pôse de bandeirante desbravador dos problemas da literatura infanto-juvenil. Enquanto isso, Mickey lépido como um saci ia daqui para ali, tomando notas de tudo que via e ouvia.

— Ei, ponha o meu nome aí! — gritava um ilustrador congressista. Eu me chamo Fulano de Tal.

— Bote o meu também. Tenho direito igual: Si-crano de Tal! Entendeu?

Mickey escrevia enquanto Pateta, desempenhava todo sério e comprometido o seu difícil papel: o de segurar um passarinho para o pessoal sair direito na fotografia...

Os debates foram muito animados. Havia uma porção de conclusões que se forem seguidas pela gente grande, que escreve para os jovens, serão muito proveitosas.

Houve muito bate-bôca, muito "pega", muito movimento. Mas a coisa valeu por isso: a gente grande ficou sabendo que precisa fazer literatura infanto-juvenil com bastante cuidado pois o pessoalzinho miúdo também sabe protestar...

Tudo isso Mickey

— Peço a palavra, sr. Presidente.

— Nós também pedimos!



VI CONGRESSO BRASILEIRO DE ESCRITORES INFANTO-JUVENIS

anotou. Foi quando Donald então perguntou:

— Falem que tomamos nota. Somos ótimos secretários...

— Comô é

Mickey? Eu já tirei uma porção de fotografias. Que faço agora?

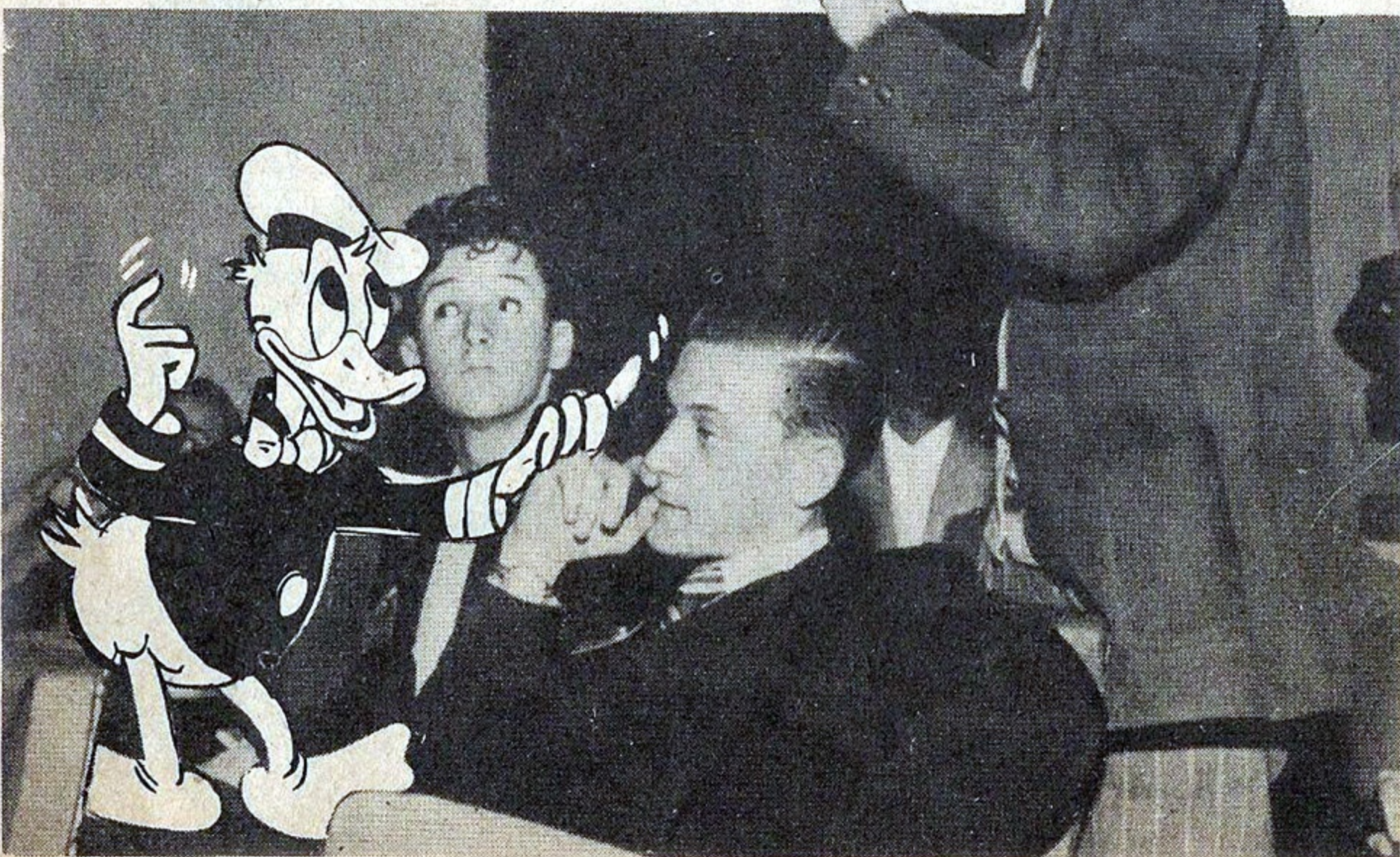
Pateta aproveitou para dizer:

— Vamos para casa dar alpinismo ao coitado do passarinho!

— Deixe a alpinismo para depois, ou então solte o bichinho, Pateta. Chamem Zezé e Tatá e preparem-se que vamos entrar na discussão!

E entraram mesmo. Têm que ver como o pessoal ficou embasbacado com os palpites que eles deram! Perguntaram até em que escola estudavam!

— Ei, velho, você não acha que aquele sujeito está falando demais? Ele que pare!



O CASO DA PLANTA FALANTE

Sua pele era enrugada, mas seus olhos brilhavam extraordinariamente.

— Bom velho, pode dizer-nos qual é a estrada que vai ao Patamar do Sonho?

— Bem... eu não sei. Não sou daqui, sou de Niterói. Mas esta planta poderá dizer-lhes.

Donald olhou azul para o velho.

— Essa planta?

— Sim. Ela fala. Ela sabe tudo. Desçam. Ela só fala em pequenos ambientes fechados. Vamos procurar uma gruta, por aqui...

Donald e os sobrinhos desceram do carro e seguiram o velhote, para ver até onde ia a loucura d'ele. Encontraram logo uma pequena gruta e entraram. O velho desembrulhou a sua planta, que estava plantada num vaso e era, realmente, uma planta esquisita, retorcida, e de folhas tão brilhantes que pareciam envernizadas. E o velhote perguntou:

— Onde fica o Patamar do Sonho, planta maronita?

— Para o Sul — respondeu a planta, numa voz do outro mundo.

Donald e os sobrinhos perderam a fala, de tão assombrados. E o velho tornou a perguntar:

— Qual é a estrada, planta maronita?

— A da esquerda.

O velhote, como quem não quer na-

da, tornou a embrulhar a planta e foi saindo da gruta, enquanto dizia:

— Pronto, amigos. Podem seguir a viagem.

Donald correu atrás d'ele e propôs-lhe, imediatamente, comprar a extraordinária planta faladora. Mas o velho não queria saber de nada. Os três sobrinhos ajudaram o tio, inútilmente. O tio ofereceu tudo. Todo o dinheiro que tinham para passar as férias nas montanhas e comprometeu-se a dar mais o dôbro, quando estivesse na cidade. Durou mais de três horas a disputa. Afinal, vencido, o velho cedeu:

— Está bem. Eu estou velho, nada mais quero d'este mundo, senão viver em paz. Levem a planta.

Mas não tinham andado muito, quando Luizinho apontou para um cartaz grudado numa parede.

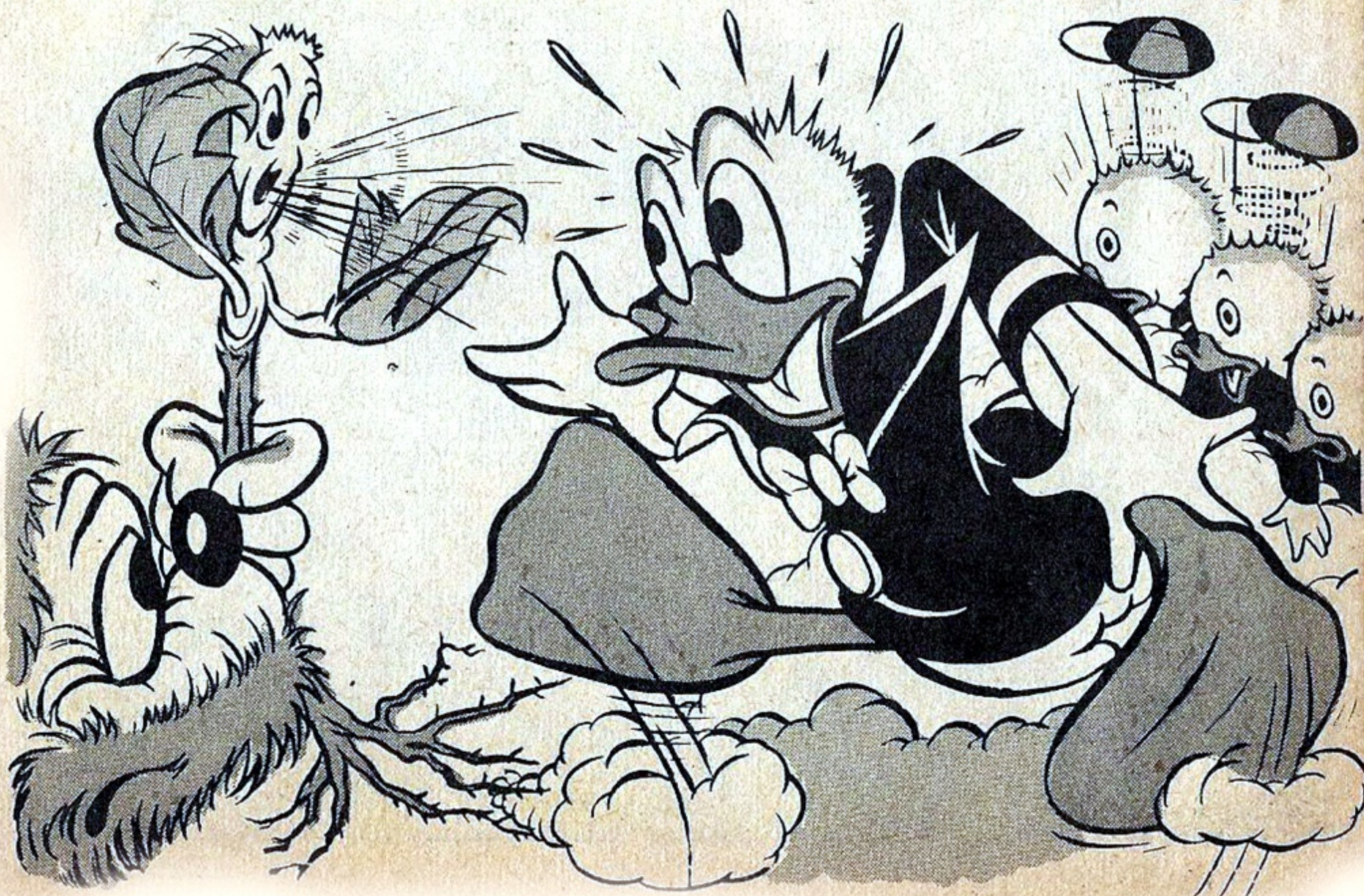
— Veja, tio!

No cartaz aparecia a fotografia do velhote. Era um anúncio e dizia assim:

ÚLTIMO ESPETÁCULO!
DESPEDE-SE HOJE DO DISTINTO
PÚBLICO O FAMOSO VENTRÍLOQUO
MARONITA
O MAIOR DO SÉCULO

Donald atirou a planta contra o cartaz e o vaso se espatifou. Ele estava derreado, moído, desesperado.

— Nem ao menos podemos ir dizer-lhe uns desaforos. Ele partiu. Ventríloquo! Ventríloquo! E tudo por causa de vocês. Se não perdessem o guia...

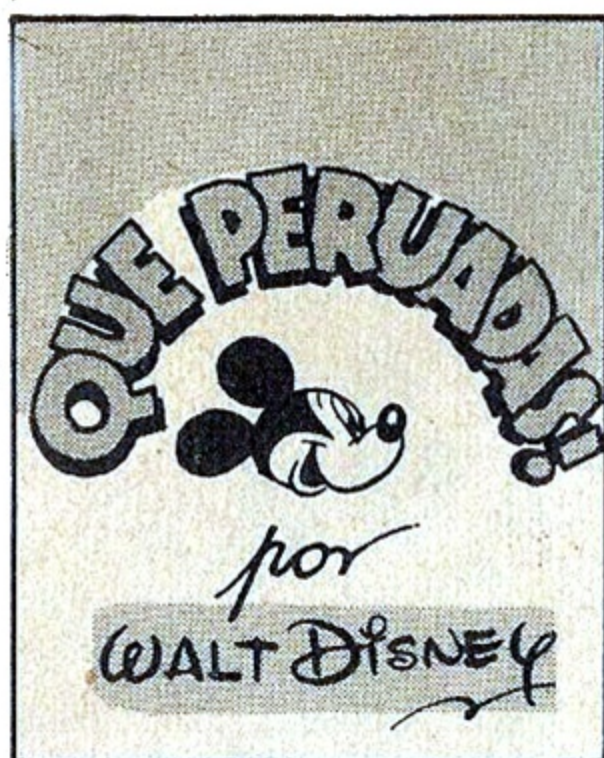












VOU VISITAR PATETA
PARA PEGAR O PE-
RU QUE ELE ESTÁ
ENGORDANDO PARA
NÓS.



EEEENTRE!



ÊSTE "MORTO DE FOME"
COMEU TODOS OS MEUS
COMPRIMIDOS DE
VITAMINAS!



BEM, OBRIGADO
POR TÊ-LO EN-
GORDADO, PA-
TETA...



É PROIBIDO VIAJAR
EM ÔNIBUS COM
ANIMAIS! TIRE DAÍ
ÊSSE PERU IMUNDO!



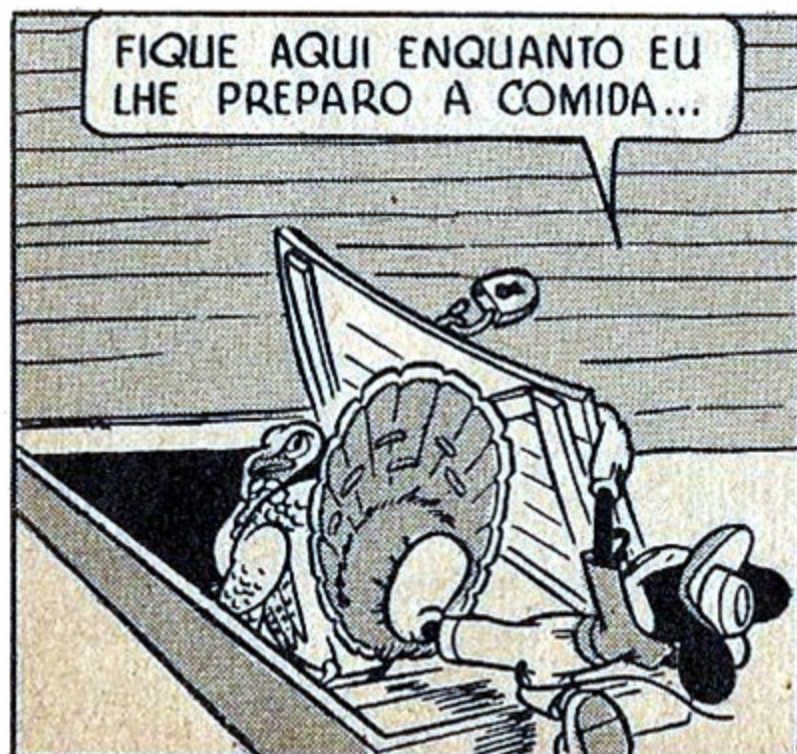
O PERU NÃO TOLERA INSULTOS...



... E ENTÃO...



ESTOU VENDO QUE
VOCÊ VAI DAR MUI-
TO ABORRECIMENTO...



FIQUE AQUI ENQUANTO EU
LHE PREPARO A COMIDA...



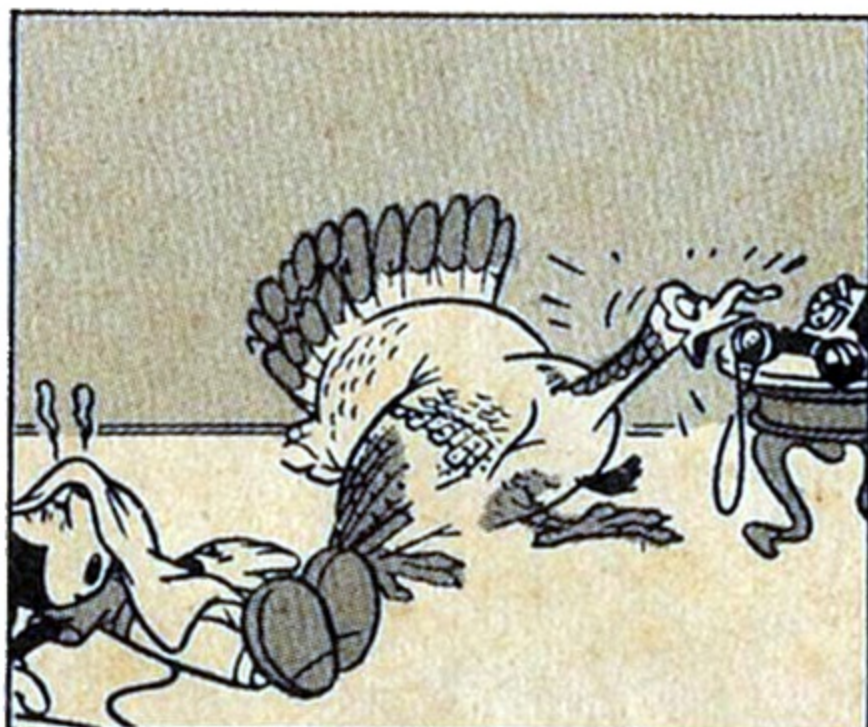
SIM, QUERO FA-
ZER-LHE UM PE-
DIDO DE CEREAIS
PARA DAR DE
COMER A UM
PERU...



UM MOMENTO,
QUE EU JÁ DI-
TAREI O PEDIDO.







(CONTINUAÇÃO
DA PAG. 2)

FAÇA O QUE QUISER, MAS
NÃO O DEIXE SAIR. POR
NADA DÊSTE MUNDO.
ENTENDIDO?

S-SIM, SENHORA!

ACHO QUE CHEGUEI TARDE.
PAPAI JÁ DEVE ESTAR "CUI-
DANDO" DO ELEFANTINHO.

UNHÉ!
UNHÉ!

UNHÉ!

NÃO, PAPAI! NÃO É
ASSIM QUE ÊLE PÁRA
DE CHORAR!

VAI-ME ENGANAR
QUE VOSSA EXCELÊN-
CIA ESTÁ AO PAR DE
UM MÉTODO MELHOR?

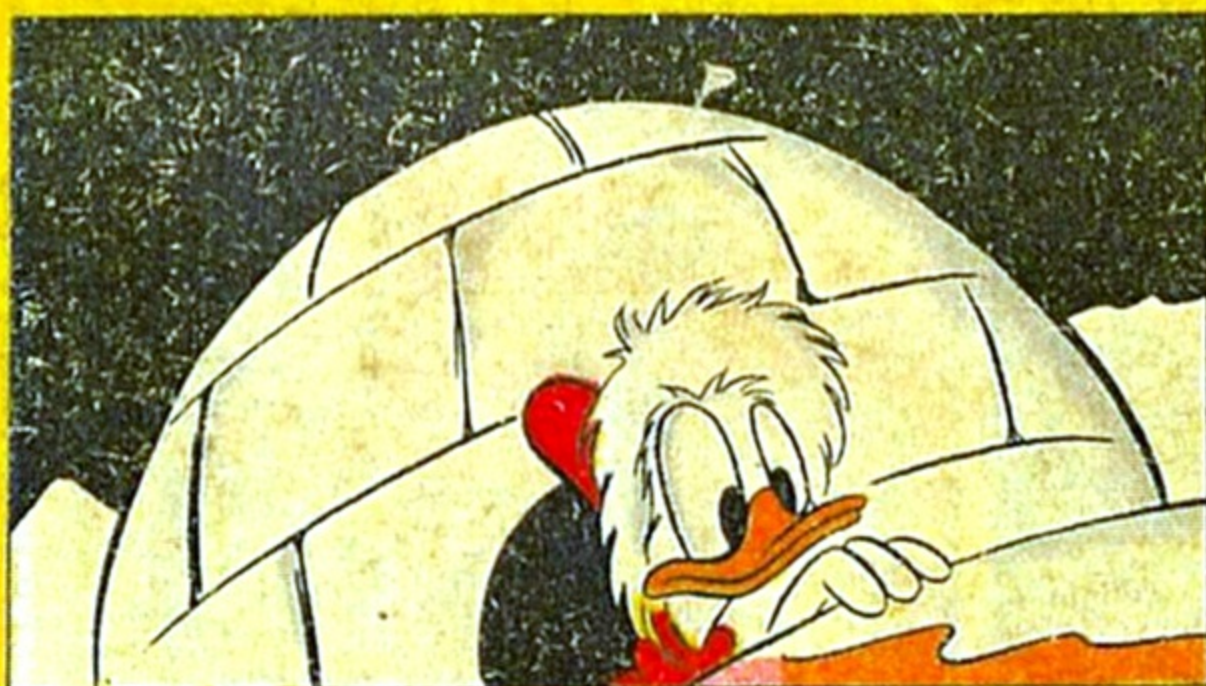
SINTO MUITO,
PAPAI, MAS
ESTOU. VÁ
BUSCAR BAS-
TANTE ÁGUA.

NÃO CHORE, BENZINHO, QUE
AGORA MESMO VAMOS DI-
VERTI-LO.

CA' ESTÁ A ÁGUA,
"SEU" SABICHÃO.

CA' ENTRE NÓS, NÃO ACHO
QUE ÊLE POSSA DIVERTIR-
-SE COM DOIS BALDES
D'ÁGUA...

O SENHOR NÃO
ACHA, PAPAI?



Veja se sabe...

Recorte e guarde estas figurinhas. No final da série você terá uma divertida enciclopédia.

TESTES DA SEMANA:

- 47 — Osvaldo Cruz foi um grande higienista, paulista ou carioca?
- 48 — Como se chamam as casas dos esquimós: iglús ou bazukas?

Respostas aos testes do número anterior:

- 45 — O RIO DAS MORTES ATRAVESSA MATO GROSSO.
- 46 — NÃO EXISTIRAM OS CENTAUROS DA MITOLOGIA GREGA.